

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA* E *COFFEA ARABICA* NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

FMM BLISKA, SP PEREIRA, GS GIOMO, JC MISTRO, Pesquisadores Científicos, Centro de Café 'Alcides Carvalho', Instituto Agronômico, Campinas, SP, bliska@iac.sp.gov.br

Na safra 2007/2008 o estado de São Paulo será responsável por cerca de 8% do volume total de café produzido no Brasil, sendo, assim, o terceiro maior produtor nacional. Tradicionalmente, a espécie cultivada em áreas paulista é a *Coffea arabica* L. (café arábica), porém, algumas regiões, como na Região Oeste do Estado - Nova Alta Paulista, Noroeste e Araraquarense – são consideradas marginais para o cultivo desse tipo de café, principalmente em função de limitações edafoclimáticas, pois, além das temperaturas elevadas há outros agravantes, tais como solos pobres, erodidos e nutricionalmente desequilibrados, ocorrência generalizada de nematóides e períodos de estiagem.

As lavouras de café arábica sofrem com os efeitos negativos de temperaturas excessivamente elevadas e períodos de estiagem. Assim, uma alternativa para esta região seria a introdução, de forma gradual e embasada em informações científicas, do café robusta (*Coffea canephora* P.), que tolera temperaturas mais elevadas e nematóides. Porém, o robusta é mais sensível às temperaturas muito baixas e aos ventos intensos que podem ocorrer em alguns períodos do ano, sendo necessária a utilização de quebra-ventos a fim de minimizar os seus danos à cultura. Os períodos de estiagem se refletem de forma negativa na produtividade das lavouras não-irrigadas, porém de forma mais intensa nas lavouras de *C. canephora*.

Embora a cafeicultura não tenha grande expressão no total da produção agropecuária paulista – considerando-se apenas sua participação na renda agrícola do Estado (1,98%) - sua importância torna-se mais significativa quando se considera a agroindústria, uma vez que grande parte das torrefadoras e solubilizadora de café no Brasil se concentra no Estado de São Paulo e recebe cafés provenientes de outros Estados.

Há alguns anos a indústria paulista manifesta interesse em que o Estado de São Paulo inicie a produção comercial de café robusta – especialmente na Região Oeste – para utilizá-lo tanto na indústria de solubilização como na composição de *blends* com o arábica, na indústria de torrefação e moagem. A redução da importação de cafés de outros Estados reduziria os custos da produção industrial de café, principalmente em função da redução nos custos de transporte. No entanto é preciso analisar cuidadosamente a viabilidade técnica e econômica da implantação de um programa de incentivo ao cultivo comercial do café robusta no Estado.

As caracterizações agrônoma e sócio-econômica dos cultivos de *C. canephora* e de *C. arabica* na Região Oeste do Estado de São Paulo visam, principalmente, subsidiar programas de políticas públicas que busquem transformar a cafeicultura regional em uma atividade econômica rentável e sustentável. Essas caracterizações poderão nortear, ainda, decisões referentes à viabilidade técnica do cultivo comercial do robusta nesta região.

Foi realizado, entre abril e setembro de 2006, um levantamento dos indicadores sócio-econômicos, através de entrevistas conduzidas mediante aplicação de um questionário estruturado. Na oportunidade foram entrevistados pesquisadores científicos, extensionistas e técnicos especializados na cafeicultura, produtores de grãos de café para bebida e para sementes, além de representantes de uma cooperativa regional.

Resultados e conclusões

Na Alta Paulista, principal área de produção de café da região Oeste do Estado de São Paulo, os resultados indicam uma estrutura fundiária constituída principalmente por pequenos cafeicultores, com utilização de mão-de-obra familiar com baixo nível de instrução, condução manual da lavoura e nível tecnológico intermediário, tanto para as lavouras de *C. canephora* como de *C. arabica* (Tabela 1). Isso reflete a forma como o café foi introduzido nessa região, levado por colonos que migraram respectivamente das regiões de Garça-Marília, de Ribeirão Preto-Franca e do Sul de Minas Gerais, adquirindo pequenas áreas de terra.

Os resultados indicaram que a baixa produtividade do café arábica na região está relacionada à presença de nematóides e as baixas condições físicas e químicas do solo, principalmente perdas por erosão e lixiviação, ao desgaste por falta de reposição de nutrientes e matéria-orgânica. Um intenso programa de recuperação destes solos seria uma maneira de minimizar esses problemas, a fim de viabilizar um maior desenvolvimento da cultura do café nesta região.

Constatou-se, também, que o café arábica destina-se à indústria de torrefação e moagem, enquanto o cultivo do robusta tem como finalidade principal a produção de sementes para porta-enxerto, em mudas de arábica. Neste sentido, utiliza-se a cultivar de robusta Apatã IAC 2258 como porta-enxerto, cujo sistema radicular é resistente aos nematóides *Meloidogyne exigua* e *M. incognita*, o que tem viabilizado a produção do café arábica no Oeste Paulista, porém com um custo maior das mudas para o produtor.

Um dos indicadores mais significativos para a cafeicultura regional são os custos médios de condução da lavoura, isto é, custos da utilização de insumos e custos das operações agrícolas. Os resultados indicaram custo bastante elevado para o arábica (R\$ 234,83 / sc) e custo bem menor para o robusta (R\$ 114,79 / sc). Uma vez que o cultivo do robusta é específico para produção de sementes, lavouras exclusivas para produção de grãos poderão ter custos inferiores a esse.

Esses resultados corroboram a informação obtida nas entrevistas, de que lavouras de arábica com população inferior a 2.500 plantas/ha, causam prejuízos, em épocas de preço de mercado inferior a R\$ 250,00/saca.

No entanto, a relação custo de produção do robusta / preço de mercado, embora aparentemente convidativa, precisa ser analisada com muito cuidado, pois a experiência regional com café robusta cultura baseia-se apenas no cultivo de uma cultivar específica, visando principalmente a produção de sementes. Também, não há estudos conclusivos sobre a viabilidade técnica do plantio comercial de outras cultivares de robusta na região. Além disso, cabe ressaltar que a área total cultivada com café robusta na Alta Paulista encontra-se em torno de 5 ha, 70% deles irrigados, conduzidos por oito

produtores, que, juntos, produzem anualmente, em média, 800 kg de sementes e 100 sacas de café beneficiado, resultantes do descarte da produção de sementes.

Conclui-se que atualmente o cultivo do café robusta no Estado de São Paulo, em áreas marginais ao arábica, sobretudo aquelas limitadas pelas altas temperaturas, seria uma alternativa interessante ao produtor rural, principalmente para os pequenos. No entanto, a necessidade de irrigação e a influência de ventos e temperaturas baixas em certas épocas do ano podem limitar seu cultivo. Neste sentido, a pesquisa científica seria de extrema importância na implantação, através a disponibilização de novas cultivares clonais, mais produtivas, e o adequado manejo da lavoura (adubação, espaçamento, podas, irrigação, colheita, secagem, etc). Concomitantemente, deveria haver uma política governamental, por exemplo na linha de crédito rural e comercialização, direcionada para estes produtores, haja vista que a maioria deles está descapitalizada, não tem grau de instrução elevado e utiliza a mão-de-obra familiar para a condução da lavoura. Há um longo caminho a ser seguido ainda neste contexto.

Tabela 1. Sumário de indicadores da cafeicultura – *C. canephora* e *C. arabica*, Oeste do Estado de São Paulo, 2006.

Indicador	Tipo de café	
	<i>C. canephora</i>	<i>C. arabica</i>
Volume médio anual (sacas 60kg - beneficiadas)	100*	320 mil
Área total cultivada (ha)	5	15.600
Número de produtores	8	3000
Tamanho médio das propriedades (ha)	15	15
Tamanho médio das lavouras (ha)	0,6	4,5
Percentual de renovação da cultura (%)	0	5
Percentual de expansão da cultura (%)	0	-2
Produtores com até 5 ha (%)	100	70
Participação de produtores com até 5 ha no volume total de produção (%)	100	70
Participação de produtores com até 5 ha na área total de produção (%)	100	70
Produtividade média quatro anos (sc/ha)	35 (irrigado)	17 (não irrigado)
Idade média dos cafezais (ano)	12	30
Sistema de cultivo predominante (pl/ha)	≤ 800	≤ 3000
Cultivar predominante	Apoatã IAC 2258	Mundo Novo
Sistema de manejo	Manual	Manual
Tipo de colheita	Manual	Manual
Tipo de preparo de café**	Despolpado	Natural

% de área irrigada	70	5
Sistema gerencial da propriedade	Familiar	Familiar
Nível tecnológico	Intermediário	Intermediário
Tipo de mão-de-obra	Familiar	Familiar
Nível de instrução da mão-de-obra	Baixo	Baixo
Local de beneficiamento	Propriedade	Cooperativa
Local de armazenamento do café beneficiado	Propriedade	Cooperativa
Prazo para comercializar o café	≤ 3 meses	3 a 6 meses
Custo de produção estimado: insumos + serviços (R\$/sc)	114,79 ^{***}	234,83
Preço médio em setembro de 2006 (saca de 60 kg - beneficiada)	160,00	220,00
Destino principal do café	Porta-enxerto / Mudas	Torrefação e moagem

* Volume destinado à indústria, resultante do descarte da produção de sementes.

** O termo “natural” é utilizado para especificar o café obtido pelo sistema de preparo por via seca.

*** Não foram considerados os custos de irrigação.

Fonte: Instituto Agronômico de Campinas, 2006.